



# DOT TOPICS – PROGRAMMABLE WORLD | ACCENTURE

## VIDEO TRANSCRIPT

Dot Topics da APDC, conversas digitais sobre temas atuais da área tecnológica.

**Sandra Almeida:** Olá. Damos início a um novo episódio do Dot Topics, sobre o estudo Meet Me in the Metaverse, em parceria com a Accenture. E hoje vamos falar da segunda tendência apontada neste estudo, sobre o mundo programável. Conosco, temos o Rui Teles, Managing Director da Accenture Portugal e o Tiago Silva Lopes, Diretor de Produto e Serviços da Altice Portugal. Muito obrigada aos dois pela vossa presença e começaria então por ti Rui, não te importavas de nos explicar o que é esta nova tendência, apontada no estudo, do mundo programável.

**Rui Teles:** Obrigado. Esta tendência que nós apresentamos no nosso relatório, lançado à pouco tempo, projeta uma área tecnológica onde nós vemos uma aceleração cada vez maior desta tendência. E que, no fundo representa uma integração cada vez mais profunda entre o nosso mundo físico, as coisas que temos no dia a dia, as nossas casas, o sítio onde compramos as nossas coisas, as máquinas que utilizamos no nosso trabalho, com aquilo que nós conhecemos no mundo virtual, o mundo dos sistemas de informação, o mundo da inteligência artificial, o mundo da Cloud. Esta integração, que nós estamos a observar com cada vez maior aceleração, porque também estas tecnologias estão a possibilitar que se ultrapassem algumas barreiras de conectividade, de velocidade, de armazenamento e portanto isto tudo faz com que se acelere esta integração em os dois mundos.



E esta integração entre os dois mundos permite não só por um lado percebermos melhor o nosso mundo físico, perceber melhor a eficiência que as coisas têm, qual a capacidade que o nosso mundo físico tem, e observá-lo melhor, com mais informação para poder ser, na realidade, estudado para além do olho humano. E depois uma segunda direção que é, como é que nós a partir do mundo virtual conseguimos influenciar o mundo físico adaptando-o da melhor forma ao ecossistema, a quem o está a utilizar, de forma a nós podemos ter aquilo que nós denominamos de objeto inteligente, e muito inteligente, com uma grande simbiose entre o físico e o digital.

**Sandra Almeida:** Tiago, vocês, como operadora de telecomunicações, de que forma é que vocês podem aproveitar estas tecnologias de forma a que, como o Rui acabou de dizer, e impulsionar o desenvolvimento destas tecnologias à aplicação e também beneficiar das mesmas nas vossas operações.

**Tiago Silva Lopes:** Antes demais, vou começar por agradecer à APDC e à Sandra pelo simpático convite, e ao Rui e à Accenture. Este ciclo parece-me extremamente interessante, estamos a falar de tendências que vão mudar o nosso futuro próximo, e quanto mais falarmos sobre elas melhor vamos conhecê-las e melhor nos vamos poder adaptar a essa realidade. Nós na Altice, acreditamos que temos um papel fundamental, não só na criação de um ecossistema que permite tirar partido exatamente aquilo que o Rui estava a falar.

O desenvolvimento do 5G vai ser fundamental pelas características que tem. O facto de podermos ter grande velocidade, em praticamente todo o país brevemente. Mas acima de tudo, vou destacar duas características que me parecem ser as mais importantes para este mundo programável, que é a latência, que vai permitir que muitas coisas sejam feitas em real time. E a densidade, que é pouco falado hoje em dia, mas para terem uma ideia da dimensão que este protocolo do 5G hoje permite: por quilómetro quadrado vai ser possível conectar mais de um milhão de devices. Portanto é a conjugação destes vários fatores que vai permitir criar um ecossistema que efetivamente vai facilitar a criação de novas ideias, projetos e conceitos a nível de indústria, e também do lado do consumidor, o aproveitamento desses conceitos.



Do nosso ponto de vista, temos essa parte do ecossistema que achamos que é o papel natural do operador, mas acreditamos que podemos ir mais além, porque estamos também muito envolvidos em muitas destas tendências e acreditamos que também podemos desempenhar um papel de consultor e de apoiante destas indústrias na sua transformação digital para estas novas realidades. Do ponto de vista do consumidor, que é mais a minha área, há aqui muitos novos desafios que se vão colocar, nomeadamente no que diz respeito a privacidade e segurança. Nós estamos a falar dos nossos dados ficarem expostos, nos mais variados providers de serviços e o facto de nós podermos ser o agregador e o curador desses serviços, ou seja, podemos ser a marca de confiança que está na casa dos Portugueses, que tem uma cara para esses Portugueses e tem uma porta onde se pode ir, dentro e fora da casa, e dos serviços podem ser prestados através de uma curadoria e uma agregação, de uma marca tão forte como o MEO ou como o Sapo.

Pode ser o fator diferenciador pela positiva, de muitos destes novos providers que vão surgir e de muitos daqueles se vão adaptar a estas novas realidades.

**Sandra Almeida:** Porque quando falas destes providers, também falas ao nível da sectorização? Só para quem nos estiver a ouvir, perceber um pouco mais.

**Tiago Silva Lopes:** Ai há um fenómeno interessante, que há a parte do hardware e depois o software. Vamos ter cada vez mais devices, que vão estar disponíveis com conectividade, com inteligência. Inteligência não tanto no device mas mais na Cloud, que também vai facilitar a redução do preço desses devices. Mas depois, o que é que o software vai ser colocado em cima desses devices, vais poder fazer para aproveitar, ou seja, um sensor, por exemplo, de movimento pode ser utilizado para múltiplas funcionalidades. Seja para segurança física dentro de casa, seja para Care Taking de pessoas mais idosas. E, portanto, vai ser a conjugação dos diferentes devices que vamos ter, com o software que vai tirar partido desses devices, que vai apresentar este admirável mundo novo que vamos ter pela frente.

**Sandra Almeida:** E isso leva-me aqui a uma questão para o Rui, que tinha a ver com as principais transformações que são esperadas na relação entre a tecnologia e as pessoas.

Queres explorar um bocadinho esta temática?



**Rui Teles:** Se nós observarmos este conceito, e pegando num exemplo que é mais ou menos óbvio para as pessoas. Vamos pensar num carro, que está totalmente conectado. Tudo aquilo que o carro tem enquanto objeto físico, a sua velocidade da pressão, o desgaste que tem, a eficiência que tem, é medida e é digitalizada no mundo virtual e em que se percebe qual é o comportamento do carro naquele momento e naquele milissegundo, graças à tecnologia de conectividade.

Vamos pensar, depois, como é que nós a partir daí, conseguimos controlar o próprio carro, ou adaptá-lo, ou adaptar a sua eficiência às condições que existem no meio. E pensando até num carro inteligente, que eu acho que é mais ou menos óbvio para todos, nesta intersecção entre físico digital. Mas também se pensarmos até que o carro está na autoestrada, a autoestrada acaba por ser um mundo virtual, mas também é um mundo físico que pode ser virtualizado, em que tenho vários carros, cada um, um objeto inteligente, e se calhar para além daquilo que é a inteligência do carro a autoestrada tem que perceber quais os veículos a circular, se há perigos na autoestrada, com as câmaras, se possa aperceber de algum carro parado e possa alertar outro. Portanto, isto é um admirável mundo novo, que se começa a desenhar, de uma forma mais acelerada, que tem uma conjugação para além daquilo que são os aspetos tecnológicos. Porque se nós olharmos para este mundo programável, ele vai desde a conectividade até aquilo que são as aplicações de imersão, como o Tiago comentava, em que dotamos os objetos de inteligência e nós próprios podemos ter, por exemplo, óculos que nos permitem ver o mundo físico com muito mais informação que o olho humano e o sensorial humano consegue captar.

Depois temos ainda um terceiro aspeto, que eu acho que está neste momento muito emergente, mas que começa a ser uma realidade, que é a combinação disto com materiais que são eles próprios programáveis. Ou seja, matéria que eu posso programar para responder às condições ambientais e transformar-se. Por exemplo, veja-se a fibra de carbono que é impressa em 4D, de forma a poder ter comportamentos de alteração, em função do frio, da velocidade, etc. E nós, na Accenture, aquilo que também defendemos é que, para explorar este admirável mundo novo, é necessário olhar para esta tendência de forma vertical, naquilo que é a sua conectividade, naquilo que são as aplicações de imersão e inteligência artificial que lhe está associada, e à própria parte material, física, das matérias que são programadas.



Que é outro campo de engenharia totalmente diferente daquilo a que nós estamos habituados, pelo menos aqui na parte tecnológica. E isso vai obrigar, primeiro, do nosso lado enquanto empresa, nós vamos ter que unir muito mais disciplinas de engenharia do que até agora.

Copyright © 2022 Accenture  
All rights reserved.

Accenture, its logo, and High  
Performance Delivered are  
trademarks of Accenture.